

A INFLUÊNCIA DA TELEVISÃO

Marcelo Conti

Inegável a presença da TV no âmbito cultural de um povo. Como diria o apresentador Faustão, “mais do que nunca” a televisão brasileira está inserida no contexto da formação de nosso povo. E, o que afirmo não é novidade porque desde há muitos anos isso ocorre; o que é fato é a não percepção dessa ocorrência de forma latente.

A programação da TV brasileira é tão cuidadosamente elaborada que ao atingir seu objetivo, o da audiência, encobre o aspecto principal que é o da formação de opinião e de costumes, interferindo no comportamento e, conseqüentemente, agindo no intelecto individual. Se é bom ou ruim, não é o tema de abordagem deste artigo. O que pretendo enfatizar é a força extraordinária que o veículo tem, de comunicar, educar, e proporcionar cultura através das variedades apresentadas na telinha. Há, no entanto e como tudo, que saber separar o joio do trigo, escolhendo a programação de bom nível.

Eu era criancinha ainda, já faz algum tempo, quando vi um circo pela primeira vez. Foi na TV Record, que aos domingos transmitia o legendário “Circo do Arrelia”. Aquilo era um acontecimento, e nós esperávamos o final de semana para assistir as atrações que o circo trazia colocadas confortavelmente na sala de casa através da imagem – em branco e preto – do aparelho de TV. A ponto de eu querer ir lá, assistir ao vivo, conhecer os artistas cujo trabalho me fascinava. Mais, ficar boquiaberto com a parafernália que envolvia a montagem do espetáculo: as luzes, as cores dos tecidos, as câmeras, o som das vozes, a alegria. Assim tomei gosto pelo circo, soube mais sobre ele, e jamais deixei de prestigiá-lo.

Como você, que agora me lê, vai se lembrar que uma novela transformou a maneira de se vestir de uma geração, ou ainda que a música de um show acabou embalando momentos especiais de sua vida.

Mágicos, bailarinos, comediantes, poetas, cantores, músicos, atores. E por aí vai. Cuidadosamente preparados, profissionalmente capacitados, são esses artistas que nos têm conduzido pelo caminho do conhecimento através da produção dos programas de televisão. E a eles acrescentamos os jornalistas, redatores, repórteres, apresentadores, verdadeiros difusores do cotidiano que nos atualizam e, também de certa forma, contribuem para nosso crescimento intelectual.

A possibilidade de levar a uma importante camada social um evento que, se fosse pagar, custaria um dinheiro que não tem, por si só já é louvável, e se torna indispensável quando imaginamos a velocidade com que a informação muda nos dias de hoje.

E, quantas oportunidades de trabalho são dadas: muitos desses profissionais certamente não teriam o espaço que têm para mostrar suas habilidades, não fossem as produções televisivas que a cada dia contratam mais e mais talentos.

Importante estar latente a responsabilidade daqueles que têm o veículo em suas mãos. Porque uma vez dele dependente para conhecer mais, o cidadão comum estará ligado na mensagem que lhe for passada. Com conteúdo ou não.

Outubro de 2011